

Rotas do Gharb Al-Andalus — Um projecto em desenvolvimento

NATÁLIA MARIA LOPES NUNES, IELT, FCSH-UNL(Portugal)

RESUMO

A partir do legado islâmico de Portugal, pretende-se divulgar esse património com a criação das Rotas do Gharb al-Andalus. O principal objectivo é a valorização dos vestígios presentes nas manifestações religiosas, literárias, arqueológicas, artístico-culturais, históricas e sociais, aspectos tão esquecidos no nosso país, contrariamente a Espanha com quem partilhámos esse passado histórico.

A título de exemplo, apresentamos um dos itinerários implementados recentemente por nós através do operador turístico Lisboa Autêntica, com o qual iremos viajar no tempo à descoberta do que resta de al-Lixbûnâ, a Lisboa Árabe.

PALAVRAS-CHAVE: Gharb al-Andalus, legado, rotas, património.

ROUTES OF GHARB AL-ANDALUS — A PROJECT IN DEVELOPMENT

ABSTRACT

From the Islamic legacy of Portugal, we intend to disclose that heritage with the creation of the Routes of Gharb al-Andalus. The main objective is the appreciation of the remains present in religious events, literary, archaeological, artistic, cultural, historical and social aspects so forgotten in our country, unlike Spain with whom he shared this historic past.

As an example, we present one of the itineraries recently implemented by us through the tour operator Lisboa Autêntica, with which we will travel back in time to the discovery of what remains of al-Lixbûnâ, the Arabic Lisbon.

KEYWORDS: Gharb al-Andalus, legacy, routes, heritage.

BREVE INTRODUÇÃO

Entre os séculos VIII e XV, o al-Andalus legou para o presente um património vastíssimo que abrange um conjunto diversificado, do qual destacamos os seguintes aspectos: as maravilhas arquitectónicas representadas, por exemplo, em Granada, Sevilha e Córdoba; os vestígios arqueológicos presentes em diversas cidades, vilas e aldeias; o saber científico através das suas traduções e inovações na Medicina, Matemática, Astronomia, Botânica, Agricultura, com destaque para as técnicas de irrigação dos campos e para as novas culturas (arroz, laranja, figueira, etc.); o sabor da sua Gastronomia; a arte equestre e a arte do jogo de xadrez; a Filosofia com

os filósofos Ibn Masarra, Avempace, Ibn Tufayl e Averróis; a Língua e a Literatura, salientando alguns poetas do Gharb al-Andalus, como por exemplo, Ibn Darrāj al-Qastāllā, al-Mu'tamid, Ibn 'Ammār, Ibn Muqana, Ibn Bassām e Ibn Sāra; a Mística, com enfoque sobre Ibn 'Arabi e os seus mestres do Gharb al-Andalus; e a Música arábico-andaluza, onde se salienta o papel de Zyriab e a influência oriental, assim como o papel de Avempace e do Sufismo.

Perante este património riquíssimo, mas muitas vezes esquecido e negligenciado, e na sequência do nosso plano de trabalho de investigação pós-doutoral, para além do curso da Escola de Verão na Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, intitulado “O legado islâmico do al-Andalus”, traçamos uma variedade de itinerários que se inserem na denominação Rotas do Gharb al-Andalus.

1. ROTAS DO GHARB AL-ANDALUS — BREVE APRESENTAÇÃO

O principal objectivo da criação das Rotas do Gharb al-Andalus centra-se na revalorização e na difusão do legado islâmico em Portugal através das suas manifestações literárias, religiosas, arqueológicas, artístico-culturais, históricas, sociais, e paisagísticos que constituem a rede de rotas a implementar em Portugal em diversas cidades, nomeadamente em Évora, Juromenha, Beja, Mértola, Silves, Loulé, Tavira Sacavém, Sintra, etc., mas com ligação a Espanha, sobretudo às cidades de Sevilha e Córdova, e ao Norte de África, principalmete à Tunísia e a Marrocos. Pretende-se criar, desenvolver e fortalecer relações com as cidades/vilas e países que se inserem nas rotas e que contribuíram para a criação de um legado comum e para a mesma identidade cultural, de forma a potenciar o diálogo entre a Europa e os países árabes, procurando também divulgar e aprofundar as relações entre o Oriente e o Ocidente, aspectos tão esquecidos no nosso país, contrariamente à vizinha Espanha com quem partilhámos esse passado histórico. É de salientar que em Espanha “O Legado Andaluz” foi declarado “Itinerário Europeu” em 1997 e em 2004 “Grande Itinerário Europeu”, apresentando uma série de rotas de âmbito histórico e literário com as quais pretendemos estabelecer uma ligação e um diálogo transfronteiriço e intercultural. É ainda de referir que a UNESCO incluiu “O Legado Andaluz” no “Programa Mediterrâneo”:

El Legado Andalusi fue declarado ‘Itinerario Cultural Europeo’ en el año 1997 siendo junto con el Camino de Santiago el único itinerario de esta categoría en España. El Reglamento del Consejo de Europa que regula los Itinerarios contempla la posibilidad de que éstos sean revisados y puedan, en función del cumplimiento de los objetivos, ascender en su categoría como ha sido el caso de El Legado Andalusi.[...]

La UNESCO ha incluido a El Legado Andalusi en su “Programa Mediterráneo” con nomenclatura propia, por su contribución al progreso de los pueblos mediterráneos, promoviendo el Mediterráneo como espacio eco-cultural.¹

Nesse sentido, e dada a importância deste legado em Portugal, já foram traçados alguns percursos que incluem as Rotas Lisboa Árabe, Évora Árabe e a Rota dos Sufis do Gharb al-Andalus, entre outras. Para além destas rotas e itinerários, estão a ser desenvolvidos outros percursos, nomeadamente a Rota dos Poetas do Gharb al-Andalus, a Rota dos Castelos da Moura Encantada e alguns itinerários pedestres.

A nível estratégico, Portugal, dando continuidade ao que já existe em Espanha, é um país estratégico para a implementação destas rotas como um produto de turismo cultural. Pretende-se apostar numa área pouco

1 “Proyección internacional”, El Legado Andalusi, in <http://www.legadoandalusi.es/fundacion/principal/legado/proyeccion-internal>

ou nada desenvolvida no nosso país e também concorrer/articular com outras entidades do mesmo âmbito existentes no país e no estrangeiro, de forma a desenvolver a atracção das cidades/vilas e países envolvidos através da cooperação inter-regional, transnacional e transfronteiriça. Neste sentido, os mercados alvo, para além de Portugal, abrangem todos os continentes, principalmente os países que envolvam uma maior projecção do mundo muçulmano em questão, havendo a salientar Espanha e toda a região do Magrebe. A título de exemplo, e também porque fazemos parte do al-Andalus, em Espanha, no ano de 2012 chegaram ao país 81 mil turistas muçulmanos e prevê-se que o turismo islâmico incrementará 52% do seu impacto económico em Espanha para 2020²; outro aspecto a salientar e de grande relevância para a Rota dos Sufis do Gharb al-Andalus, sendo mesmo uma mais valia, foi a candidatura da Arrábida a património da Unesco. Segundo a documentação de candidatura:

Também a componente cultural (a individualidade geográfica da Arrábida e o seu relativo isolamento conferiu a este lugar a dupla dimensão de um local de reflexão mística e de defesa do território, de exercício simultâneo da espiritualidade e de afirmação do poder militar — dupla dimensão concentrada no termo árabe Rábita, a provável origem etimológica do termo Arrábida. Neste território existe uma sobreposição de cultos e lendas, numa estratigrafia religiosa e simbólica que sucessivamente acumulou e reinterpretou crenças muito antigas e as trouxe até à actualidade, são exemplos únicos e excepcionais a Lenda de Hildebrandt — círio da Arrábida — e a Lenda da Pedra da Mua, forma antiga de mula — cirio da Nossa Senhora do Cabo.³

Por outro lado, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, onde incide uma grande parte das Rotas do Gharb al-Andalus, pretende ser um dos primeiros destinos certificados do mundo, com um projecto a desenvolver até 2020:

O presidente da ERT referiu que a ideia é «certificar toda a cadeia de valor» na área turística, o que envolve «a restauração, o alojamento, os locais de interesse turístico ou a animação turística». «Queremos também, no próximo ano, sensibilizar os agentes de ensino e formação, porque este é um processo que tem que envolver universidades, o Turismo de Portugal e autoridades a nível regional, para que possamos qualificar o destino até 2020», afirmou.⁴

As Rotas do Gharb al-Andalus pressupõem o desenvolvimento das regiões que fazem parte desse traçado que se pretende assinalar e comercializar, articulando-o com infra-estruturas nos serviços de hotelaria e do património local de cada região (museus, monumentos, auditórios, escolas, etc.), bem como a sua relação com a área da gastronomia e do artesanato regionais e internacionais. Depois de assinalados os percursos das rotas, os mesmo serão divulgados e promovidos pela Casa Árabe através de site, de redes sociais, de folhetos e/ou de pequenas publicações alusivos à rota, com o apoio das autarquias, das entidades e postos de turismo, associações de desenvolvimento local e embaixadas dos países estrangeiros envolvidos, entre outros.

Em articulação com as Rotas do Gharb al-Andalus, pretendemos também desenvolver exposições, espectáculos musicais e de dança, ciclos de cinema, cursos, publicações de carácter científico (em ligação com as universidades), programas escolares, sobretudo no âmbito da História e da Literatura e ainda diversas actividades que preservem e promovam o património do Gharb al-Andalus. Para além disso, a importância

2 Cf. Pablo Javier Piacente, “El turismo islámico incrementará en un 52% su impacto económico en España para 2020”, Webislam, 10/11/2013, in http://www.webislam.com/articulos/91738el_turismo_islamico_incrementara_en_un_52_su_impacto_economico_en_espana_para_20.html

3 “Arrábida — Primeira candidatura mista portuguesa a Património da Humanidade”, Café Portugal, 15 de Novembro de 2013, in http://www.cafeportugal.pt/pages/noticias_artigo.aspx?id=6925

4 “Turismo — Alentejo quer ser um dos primeiros destinos turísticos certificados do mundo”, Café Portugal/Lusa, 13 de Novembro de 2013, in http://www.cafeportugal.pt/pages/noticias_artigo.aspx?id=6910

da criação e da promoção das Rotas do Gharb al-Andalus devem-se a vários factores, de entre os quais, destacamos os seguintes:

- A coexistência multicultural de três religiões — Cristianismo, Judaísmo e Islamismo — é hoje uma marca de desenvolvimento e de multiculturalismo, tendo contribuído para o acolhimento e contributo cultural e económico de várias comunidades migrantes;
- O projeto, de âmbito cultural e turístico, envolve todos os Municípios onde a presença islâmica deixou os seus vestígios, tornando-os parceiros institucionais, contribuindo para a revitalização da memória árabe no país, num espírito de diálogo intercultural;
- A Casa Árabe de Lisboa, compromete-se a ter um papel fundamental na defesa do património arqueológico, histórico, cultural, urbanístico, arquitectónico e ambiental relacionado com o legado árabe em Portugal; pretende ainda desenvolver uma série de políticas que visem o desenvolvimento, a produção e a promoção do turismo cultural, visando também a investigação sobre a herança árabe em Portugal. O principal objectivo é contribuir para o diálogo multicultural e de encontro de tradições, rituais, crenças e valores;
- O património árabe é parte integrante da História de Portugal e da sua cultura, razão pela qual surge a Casa Árabe na promoção, pela primeira vez em Portugal, do desenvolvimento de um projecto integrado, com especial enfoque na região do Alentejo e do Algarve, pretendendo fazer o levantamento, investigação e sinalização dos vestígios de memória árabe portuguesa; o desenvolvimento dos conteúdos inerentes a peças de um património material e imaterial alusivo ao legado árabe nacional; o aproveitamento para a potencialização económica decorrente dos mesmos. Além disso, é nosso objectivo desenvolver a colaboração internacional com centros de liderança árabe na ciência, na história ou na economia. Com tudo isto, pretende-se que Portugal fique em pé de igualdade com outros países, nomeadamente com Espanha onde “O Legado Andaluz” foi declarado “Itinerário Europeu” em 1997 e em 2004 “Grande Itinerário Europeu”, apresentando uma série de rotas de âmbito histórico e literário com as quais pretendemos estabelecer uma ligação e um diálogo transfronteiriço e intercultural;
- As Rotas do Gharb al-Andalus além-fronteiras valorizarão o papel de Portugal ou dos portugueses no mundo da economia, ciências, religião, medicina, filosofia, literatura, estabelecendo ligação com Espanha, com o Norte de África, sobretudo Marrocos e a Tunísia e, conseqüentemente, com outros países do Magrebe e do Médio Oriente. Para o efeito, procura-se a dinamização e potencialização dos fóruns internacionais comuns de desenvolvimento; a ampliação das possibilidades de exportação do produto das Rotas; a colaboração com universidades e institutos nacionais e estrangeiros no âmbito da investigação.

Para as Rotas do Gharb al-Andalus pretende-se criar uma sinalização/sinalética eficiente, homogénea e de fácil percepção por parte do visitante. É também objectivo fundamental a promoção das Rotas em feiras medievais e no Festival Islâmico de Mértola, assim como a promoção pedagógica junto das escolas, de forma a que as crianças e os jovens tenham um melhor conhecimento do seu passado histórico-cultural, nomeadamente o da sua região. Para o efeito promocional, será criado um conjunto de brochuras e outro material de interesse, incluindo sites e material audiovisual que visem a promoção das Rotas do Gharb al-Andalus. Serão ainda levados a cabo diversos eventos de animação, variadas formas de formação e de investigação, incluindo publicações científicas, que promovam um conhecimento mais aprofundado das raízes da cultura portuguesa a partir do seu legado árabe.

A título de exemplo, apresentamos uma das rotas já implementadas, a rota Lisboa Árabe.

2. LISBOA — UMA CIDADE COSMOPOLITA DO AL-ANDALUS

Lisboa é uma cidade cosmopolita desde sempre e a sua origem lendária, segundo a qual a cidade fora fundada por Ulisses, é exemplo disso. Contudo, para esse cosmopolitismo contribuiu também a sua posição geográfica que permitiu ligações por terra, pelo rio Tejo e por mar, razão pela qual vários povos passaram por Lisboa (uma das cidades mais antigas da Europa), de entre eles, fenícios, celtas, gregos, cartagineses, romanos, vândalos e muçulmanos. Depois, com os Descobrimentos, a cidade continuou em expansão, sendo um local estratégico nas comunicações entre os restantes países da Europa, mas também os de África, Ásia e América.

Relativamente à época do al-Andalus, a convivência das três religiões do Livro, teve um papel importante na diversidade urbana da cidade. Segundo o geógrafo árabe al-Idrisi (1110-1165), Alfama era o centro portuário da Lixbûnâ, desenvolvendo a sua estrutura social, mercantil e económica. O esplendor desta cidade do al-Andalus atingiu-se logo no século X-XI, tendo a cidade adquirido um grande grau de intelectualidade, aspecto que motivou a vinda de muitos intelectuais, nomeadamente de poetas e de homens de religião, não apenas das restantes cidades do al-Andalus, situadas na actual Espanha, mas também de outras regiões, sobretudo do Norte de África. Segundo alguns estudiosos do período do al-Andalus, como por exemplo Teresa Garulo, teria existido em Lisboa um círculo literário e este aspecto trouxe à cidade um grande número de poetas, embora muitos deles tivessem nascido na cidade. Assim, e a par desse cosmopolitismo, a cidade de Lisboa tornou-se, durante a presença árabe em Portugal, uma cidade aberta ao Mediterrâneo, com um desenvolvimento marítimo, comercial e cultural e, entre os séculos X a XII, torna-se uma das principais cidades do Gharb al-Andalus.

Os documentos da época atribuídos a Osberno/Ranulfo e a al-Idrisi testemunham a grandeza da cidade, onde se destacava um comércio e uma produção artesanal activos, e de extrema importância, que contribuíram também para o desenvolvimento piscícola e agrícola da região, como ponto de contacto entre as restantes cidades do Gharb al-Andalus e o resto do mundo. Saliente-se ainda o conjunto das suas vias de circulação, herdadas do período romano, que permitiu uma maior facilidade no contacto entre as populações e as diferentes culturas. Deste modo, Lisboa integrava-se plenamente nas rotas comerciais islâmicas e os vestígios arqueológicos são prova disso mesmo, sobretudo a cerâmica, oriunda de olarias da cidade e outras peças mais luxuosas que, segundo alguns estudos arqueológicos, eram provenientes de regiões mais a sul


do al-Andalus e também do Magrebe. Para o cosmopolitismo da cidade contribuíram também os recursos marinhos e agrícolas, a par da exploração mineira, em determinados casos, uma sequência da exploração já em época romana.

Perante a importância da cidade de Lisboa e de todo o seu legado arábico-islâmico a nível arqueológico, histórico, literário, linguístico, lendário, religioso e toponímico, foi traçado o itinerário Lisboa Árabe. Através dele, é nosso objectivo fazer reviver a cidade de Lixbûnâ desde o século VIII até ao século XV com a queda do reino de Granada e, posteriormente, já na época de quinhentos com as perseguições da Inquisição aos mouriscos, contribuindo para o desenvolvimento de um cripto-islamismo que, mais tarde, já no século XVII, levou à expulsão dos mouriscos.

3. LISBOA ÁRABE — SÍNTESE DO ITINERÁRIO

Nesta visita, iremos viajar no tempo à descoberta do que resta da Lixbûnâ, a Lisboa árabe, passeando pelos sítios mais emblemáticos da cidade, com destaque para a zona do castelo, para a Sé de Lisboa, outrora mesquita, e para ruas e ruelas de Alfama e Mouraria. Aos vestígios arqueológicos e ao traçado dos antigos bairros islâmicos, destaque para a toponímia e para as alcaçarias. Conheceremos também alguns dos poetas árabes nascidos na cidade, viajando ainda pelas histórias de algumas lendas, despertando o imaginário de uma época de convivência entre mouros e cristãos.

contactos:
+351 91 322 17 90
Info@lisboaautentica.com
www.facebook.com/lisboa.autentica
www.lisboaautentica.com


Empresa de Animação Turística
Licenciada pelo Turismo de Portugal
- Registo nº. 99/2012

Lisboa Árabe

الله

2014
passeios a pé
COM MARCAÇÃO PRÉVIA

Ponto de Encontro:
Campo das Cebolas (em frente à Casa dos Bicos)

Início: 9h30m | Duração: 2h30m | Custo: 12€* €
*(Inclui: entrada no Claustro da Sé de Lisboa / Não inclui: Almoço)
€ grátis para menores de 12 anos

Nesta visita, iremos viajar no tempo à descoberta do que resta de al-Lixbûnâ, a Lisboa árabe medieval, passeando pelos sítios mais emblemáticos da cidade, com destaque para a zona do Castelo, para a Sé de Lisboa – outrora mesquita – e para ruas e ruelas de Alfama e Mouraria. Aos vestígios arqueológicos e ao traçado dos antigos bairros islâmicos, destaque para a toponímia e para as alcaçarias. Conheceremos também alguns dos poetas árabes nascidos na cidade, viajando ainda pelas histórias de algumas lendas, despertando o imaginário de uma época de convivência entre mouros e cristãos.

No final do passeio, os interessados poderão degustar alguns dos sabores da gastronomia árabe num esplêndido almoço.

Figura 1: Cartaz de divulgação da rota Lisboa Árabe (Lisboa Autêntica)

CONCLUSÃO

Esta apresentação das Rotas do Gharb al-Andalus consiste apenas numa breve exposição e divulgação que procurámos ilustrar com um dos itinerários já implementados e comercializado pelo agente turístico Lisboa Autêntica, empresa que tem uma grande diversidade de passeios a pé.

As Rotas do Gharb al-Andalus inserem-se naquilo a que se chama turismo cultural e tiveram como ponto de partida a nossa investigação de pós-doutoramento. Além disso, este produto turístico foi criado a fim de colmatar uma certa lacuna relativamente ao período histórico em causa e também para darmos a conhecer uma civilização, uma cultura e uma religião diferentes, mas que tiveram um papel importante naquilo que é hoje Portugal. Por outro lado, nos últimos anos, tem-se manifestado um maior interesse por todo o legado do al-Andalus e, para isso, têm contribuído as diversas motivações, não apenas de divertimento e de descanso, mas também culturais e educativas.

Evidentemente, as motivações culturais e educativas são aquelas que nos incentivaram à realização destas rotas, cujos itinerários se basearam nas especificidades de cada região, com destaque para os aspectos históricos, literários, artísticos, lendários, gastronómicos, não esquecendo a arquitectura e o artesanato. Há a destacar ainda as viagens organizadas com o objectivo de aprender e de aprofundar conhecimentos sobre uma temática relacionada com os conteúdos curriculares e/ou questões profissionais, razão pela qual estas rotas já foram também implementadas, a título experimental, numa escola do Barreiro, no âmbito da formação de professores, e em articulação com os currículos da disciplina de História nos 7º e 10º anos de escolaridade, assim como nas turmas de Turismo no Ensino Profissional.

É de salientar que as políticas de acolhimento turístico dos últimos anos também têm contribuído para fazer de Portugal, nomeadamente da cidade de Lisboa, um local de eleição. Por outro lado, procuramos interligar os diferentes tipos de património (local, regional, cultural, e natural) com a História do nosso país para o período da presença árabe em Portugal e da sua sobrevivência através dos mouriscos e de todo o legado que é possível de identificar.

E terminamos com o excerto de um poema, evocando um dos grandes poetas árabes da região de Lisboa, Ibn Muqâna al-Qabdâqî al-Ushbûnî, nascido no século XI, em Alcabideche, onde regressa alguns anos mais tarde, depois de ter exercido cargos políticos em Sevilha e Granada (Alves, 1999: 172):

[...]

em Alcabideche estou
no campo silvas cortando
com a podoa trabalhando.
se alguém te perguntar
se do teu trabalho gostas
tu respondes-lhe que sim:
quem ama ser livre assim
de bom carácter dá mostras.
bastam-me só amor
e dávidas que recolhi.
deixei tudo sem rancor
e em tempo de primavera
a este chão me acolhi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Adalberto (1999), *O meu coração é árabe*, col. «documenta poética/7», 3ª ed. revista e aumentada, Lisboa, Assírio & Alvim.

PIACENTE (2013), Pablo Javier, “El turismo islámico incrementará en un 52% su impacto económico en España para 2020”, Webislam, 10/11/2013, in http://www.webislam.com/articulos/91738el_turismo_islamico_incrementara_en_un_52_su_impacto_economico_en_espana_para_20.html

“Proyección internacional”, El Legado Andalusi, in <http://www.legadoandalusi.es/fundacion/principal/legado/proyeccion-internacional>

“Arrábida — Primeira candidatura mista portuguesa a Património da Humanidade”, Café Portugal, 15 de Novembro de 2013, in http://www.cafeportugal.pt/pages/noticias_artigo.aspx?id=6925

“Turismo — Alentejo quer ser um dos primeiros destinos turísticos certificados do mundo”, Café Portugal/Lusa, 13 de Novembro de 2013, in http://www.cafeportugal.pt/pages/noticias_artigo.aspx?id=6910

NATÁLIA MARIA LOPES NUNES

Professora, doutorada em Literatura Portuguesa Medieval. Arabista e investigadora de Pós-Doutoramento, no Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com o projecto “A Literatura Profana e Mística no Gharb al-Andalus”. Autora de vários artigos, membro fundador da Casa Árabe de Lisboa, onde se dedica ao estudo da literatura do al-Andalus e do legado árabe, assim como à criação das Rotas do Gharb al-Andalus. Na UNL-FCSH, é investigadora integrada do IELT (Instituto de Estudos de Literatura Tradicional — patrimónios, artes e culturas) e ainda colaboradora do IEM (Instituto de Estudos Medievais).